

EDNA MARIA TAVARES

**NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UMA ANÁLISE FEITA A
PARTIR DA OPINIÃO DOS PROFESSORES DO PÓLO EDUCATIVO
Nº III DE PONTA D'ÁGUA**



BACHARELATO EM SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, 2007

EDNA MARIA TAVARES

**NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: UMA ANÁLISE FEITA A
PARTIR DA OPINIÃO DOS PROFESSORES DO PÓLO EDUCATIVO
Nº III DE PONTA D'ÁGUA**

Trabalho científico apresentado no ISE
Para obtenção do grau de bacharelato em
Supervisão e Orientação Pedagógica, sob a
orientação da Dr.^a Maria Jesus J. Ribeiro Cabral
e co-orientação da Dr.^a Fátima Barbosa

O Júri:

ISE, ____/____/ 2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, pela força e coragem.

A minha orientadora Maria Jesus Ribeiro pela disponibilidade e colaboração nas diversas fases da elaboração deste trabalho.

Também, à minha família, e de maneira muito especial ao meu esposo Victor e aos meus filhos Cristiano e Héricles pela paciência que tiveram comigo.

Gostaria ainda de fazer um agradecimento carinhoso à Dra. Maria de Fátima Ramos Mendes Rodrigues, pelas sugestões dadas aquando da elaboração do trabalho, assim como pela disponibilidade manifestada.

Obrigada, a todos os colegas professores que mostraram a sua total abertura em disponibilizar os dados e participar no preenchimento dos questionários.

ABREVIATURAS:

DGEBS	Direcção Geral do Ensino Básico Secundário
EE	Educação Especial
EI	Educação Inclusiva
F	Feminino
FORM	Formação
FPEB	Formação de Professores para Ensino Básico
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento
GRAF	Gráfico
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
IP	Instituto Pedagógico
LBSE	Lei de Base do Sistema Educativo
LIC	Licenciado
M	Masculino
MEES	Ministério de Educação Ensino Superior
ONG	Organismo Não Governamental
NEE	Necessidades Educativas Especiais

ÍNDICE

CAPÍTULO I: Os grandes desafios para a educação inclusiva	10
1.1 Orientações Internacionais sobre as Necessidades Educativas Especiais	10
1.2 Necessidades Educativas Especiais	12
1.2.1 Conceitos Básicos	12
1.2.1.1 Necessidades Educativas Especiais	12
1.2.2 Tipos de Necessidades Educativas Especiais:	13
1.2.2.1 Necessidades Educativas Especiais permanentes	13
1.2.2.2 Necessidades Educativas Especiais temporárias	15
1.2.3 Educação Inclusiva	15
1.2.4 Deficiência	18
1.2.5 Educação especial	19
Capítulo II – Educação de Crianças com NEE em Cabo Verde. Generalidades	20
2.1 População cabo-verdiana com deficiência	20
2.2 Tipos de deficiências	21
2.3 Incidência da deficiência nas diferentes Ilhas	22
2.4 Nível de instrução das pessoas portadoras de deficiência	23
2.5 Dispositivos legais para NEE em Cabo Verde	23
2.5.1 Constituição da República de Cabo Verde	23
2.5.2 Lei de Bases do Sistema Educativo	24
2.5.3 Lei orgânica do Ministério de Educação	26
2.5.4 Lei 122/V/2000	27
2.5.5 Outros Documentos Oficiais	27
2.5.5.1 Plano Estratégico Para a Educação	27
2.5.5.2 Programa do Governo	28

2.6 Ministério da Educação e os desafios da Educação Inclusiva -----	29
2.6.1 Organização dos serviços em direcção à Educação Inclusiva -----	29
2.6.2 Actividades desenvolvidas pelo sector da Educação Especial -----	30
2.6.3 Constrangimentos a nível do sector de Educação Especial: -----	32
Capítulo III – O caso das Necessidades Educativas Especiais no Pólo Educativo	
de Ponta d' Água -----	34
3 Contextualizando o espaço de pesquisa -----	34
3.1 Breve caracterização do bairro e da população -----	34
3.2 Caracterização do Pólo Educativo de Ponta d'Água -----	35
3.2.1 Distribuição dos alunos por ano de escolaridade -----	36
3.2.2 Caracterização dos professores segundo nível de formação -----	36
3.3 Descrição metodológica da pesquisa -----	38
3.3.1 Caracterização da amostragem -----	38
3.3.2 Metodologia de trabalho -----	38
3.3.3 Procedimentos da pesquisa -----	38
3.4 Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa efectuada junto dos professores do Pólo Educativo de ponta d'Água no que concerne as NEE -----	39
3.4.1 Análise e interpretação dos resultados -----	39
Conclusão e recomendação geral do estudo -----	55
Conclusão -----	55
Recomendação -----	57
Bibliografia -----	59
Anexos-----	60

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos inqueridos-----	39
Gráfico 2: habilitação profissional dos professores-----	40
Gráfico 3: Formação/capacitação de professores em NEE-----	42
Gráfico 4: Recepção de informação sobre a integração de crianças com NEE-----	44
Gráfico 5: Existência de alunos com NEE na sala de aula-----	45
Gráfico 6: NEE mais comuns detectadas nos alunos-----	46
Gráfico 7: Nível de aprendizagem de crianças com NEE em comparação com outras crianças-----	47
Gráfico 8: Atenção nas mudanças de comportamento das crianças-----	49
Gráfico 9: Integração das crianças com NEE na escola-----	49
Gráfico 10: Ensino específico: uma opção para os alunos com NEE? -----	50
Gráfico 11: Acompanhamento feito pela Delegação-----	51
Gráfico 12: Interferência nas áreas das Necessidades Educativas Especiais -----	52
Gráfico 13:Existência de Serviços de apoio às Necessidades Educativas Especiais-----	53
Gráfico 14: Intervenção das instituições junto à escola/na escola-----	54

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – População portadora de deficiência de Cabo Verde distribuído por ilha-----	22
Quadro II – Corpo discente -----	36
Quadro III – Corpo Docente -----	36
Quadro IV – Necessidades Educativas Especiais existentes na escola -----	46

Introdução

Os importantes avanços sobre a dignidade humana produzidos pela democratização da sociedade deram origem aos movimentos dos direitos humanos. Estes apontam a emergência de “construções” de espaços sociais democráticos, ou seja, não excludentes e, conseqüentemente abertura para o convívio na diversidade. Isto significa dizer que a sociedade, actualmente, exige cada vez mais o aprofundamento de valores e atitudes relacionados com os direitos humanos e a promoção de reflexões sobre o potencial humano das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Estes avanços relativos à inclusão de crianças com NEE impõem particular responsabilidade à escola em levar a criança a sentir-se integrada e que esta seja capaz de encontrar mudança e a inovação através de participação social, em ambientes acolhedores e propícios.

Desta forma, entendemos que o ensino deve ser mais adaptado às necessidades das crianças, uma vez que se têm em conta o conceito da diversidade o qual evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de aprender. Estas concepções estão associadas ao reconhecimento de crianças que apresentam NEE como cidadãos e com direito à uma educação de qualidade.

É nesse ambiente escolar, onde todos estão inseridos, que crianças com NEE podem progredir no terreno educativo e no de integração social. As escolas inclusivas constituem um meio favorável à construção de igualdade de oportunidades e de completa participação, mas para ter êxito requer um esforço comum, não somente dos professores e do pessoal restante da escola, mas também dos colegas, pais, familiares, voluntários e de outras instituições. Isto é, o atendimento educacional das crianças com NEE é um grande desafio uma vez que necessita de contribuições de diferentes profissionais, cuja qualificação depende de parcerias entre as organizações governamentais e não governamentais nessa tarefa para que possam dar resposta de uma forma adequada a cada necessidade, contribuindo assim para o sucesso, dignificação e melhoria de qualidade de vida destas crianças.

Tendo em atenção os alunos com NEE foi apresentado, para efeito de cumprimento da exigência para obtenção do grau de Bacharelato, o Projecto de Monografia, o qual foi elaborado no âmbito do curso de Supervisão e Orientação Pedagógica, ministrado pelo Instituto Superior de Educação (ISE). Assim, Propusemos uma reflexão sobre a educação de crianças com NEE, a partir do levantamento de opiniões de professores em exercício de função na referida escola. Na sequência passaremos a uma breve apresentação do que foi o projecto de pesquisa, o qual teve como título **“Necessidades Educativas Especiais no Pólo Educativo de Ponta d’Água”**.

Quanto a justificação do projecto de pesquisa salientamos que este foi fundamentado por diversas razões. Destacamos o facto de que nos últimos tempos, verificam-se várias declarações e acordos internacionais relativamente à mudança conceptual na educação, cujo objectivo é defender e promover o exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Neste sentido, tem havido também uma preocupação em relação à aquisição de novos conhecimentos teóricos e práticos que contribuam para uma pedagogia de inclusão social.

À semelhança de outros países, em Cabo Verde tem se promovido o atendimento às crianças com NEE, o que tem vindo a evoluir ao longo dos tempos relativamente no que se traduz em práticas educativas mais humanistas e inclusivas. A escola mais do que tudo é um lugar acolhedor não só onde se desenvolvem as habilidades de leitura/escrita; cálculo, mas também um espaço para se viver e conviver com pessoas diferentes, para participar em actividades diferentes entre outras coisas, ou seja, é um lugar privilegiado para a socialização. Deste modo, a escola assumir-se-á como eixo de mudança de atitudes, de hábitos e a inovação como um processo de construção e participação sociais.

O projecto de investigação em causa foi, portanto, justificado pelo facto do tema ser muito importante na actualidade, pois fornece requisitos essenciais para uma reflexão crítica sobre os referenciais que fundamentam o processo de inclusão. A abordagem da Educação Inclusiva sugere mudança de atitudes e consequentemente, a criação de uma sociedade inclusiva, onde não haja espaço de discriminação e seja digna de convivência social.

Para além disso, a sociedade cabo-verdiana actualmente preocupa-se muito com os direitos humanos em especial os que possuem diferença, levando-os a ter uma participação activa na sociedade aproveitando as suas potencialidades, contribuindo assim para o

desenvolvimento de uma sociedade com valorização das diferenças sociais, culturais, físicas, emocionais, que atenda e apoie as necessidades educacionais de cada criança.

Referindo-se especificamente às razões que motivaram a escolha do tema em questão destaca-se, por um lado, o facto de ter sido uma observadora atenta do comportamento dos alunos enquanto professora da escola de Ponta d'Água há vários anos e o facto ter estado a acompanhar a evolução de aprendizagem de um grande número de alunos do bairro. Por outro, a residência na mesma zona serviu também de motivação para a escolha do tema de pesquisa. Estes aspectos permitiram reunir subsídios consideráveis para partir para este empreendimento com alguma segurança.

Levou-se ainda em consideração o facto de que se observa, no ambiente escolar, uma certa indiferença aos alunos que têm experimentado insucesso escolar. Este insucesso conduz muitas vezes ao abandono, talvez por serem alunos que necessitam de uma atenção específica ou uma orientação especial pelo facto de terem problemas congénitos ou serem oriundas de meios familiares problemáticos. Isto faz com que estes alunos tenham ritmos de aprendizagem diferentes e que careçam de uma orientação especial por parte do professor ou de outras pessoas que lidam directamente com eles. Por esta razão, exige que o professor conheça e identifique a especificidade e as potencialidades do aluno como também o domínio de técnicas, meios e apoios curriculares através de informações para obtenção de conhecimentos valiosos que lhe permite atender a esses casos que são comuns na realidade escolar, sob pena de não terem êxito na Educação dos mesmos e sua consequente não generalização numa primeira fase e restrição da própria sociedade.

Neste intuito com objectivo de divulgar a situação real da escola em questão tive a ousadia de escolher o referido tema de projecto de pesquisa, o qual deu origem a monografia apresentada ao ISE. O referido projecto foi concebido, tendo em atenção a necessidade de melhor conhecer as questões relativas a Educação Inclusiva e melhor apoiar as referidas crianças, favorecendo um ambiente de confiança e segurança.

Em relação aos objectivos do trabalho salienta-se que, do ponto de vista geral propusemos uma análise e reflexão sobre a Educação Inclusiva em Cabo Verde.

Mais especificamente, foram ainda nossos objectivos:

- Identificar o conhecimento que os professores da escola de Ponta d'Água têm acerca do atendimento às crianças com Necessidades Educativas Especiais da existência e localização de unidades de apoio à educação de crianças com NEE.
- Conhecer as opiniões dos professores relativamente à integração das crianças com Necessidades Educativas Especiais
- Identificar os casos de Necessidades Educativas Especiais no Pólo Educativo de Ponta d'Água;

A Pergunta de partida consiste em:

O nosso Sistema Educativo está preparado para acolher e trabalhar com as crianças com Necessidades Educativas Especiais?

Tendo em conta a pergunta de partida foram inicialmente delineadas as seguintes

Hipóteses:

- É necessário não só a capacitação e formação dos professores, mas também sensibilização dos profissionais da escola, dos colegas, pais, famílias e comunidades de um modo geral em relação à Educação Inclusiva.
- Existe dificuldade em encontrar uma definição global e abrangente que simultaneamente circunscreva, com clareza para todos os intervenientes no sistema, o conceito de Necessidade Educativas Especiais.

Dificuldades na realização da monografia

No decorrer do trabalho de pesquisa encontramos algumas limitações, nomeadamente:

- A existência de pouca bibliografia referente à educação de crianças com NEE. Salientamos que das que foram identificadas, a maioria são documentos sem referências bibliográficas;
- Limitações de tempo a que estivemos sujeitos, condicionantes das opções metodológicas;

- Pouca clarificação do conceito das NEE por parte dos professores, o que levou a uma certa ponderação na interpretação de dados.

Facilidades

- Apoio dos professores da escola na entrega dos questionários e trocas de ideias;
- Fornecimentos de materiais de apoio pela minha orientadora e também pelo apoio moral;
- Ajuda prestimosa da Dr.^a Fátima Barbosa – Técnica da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário/Sector da Educação Especial – dada nos últimos momentos do trabalho, o que permitiu dar um retoque final.

Pensamos que esta pesquisa possa contribuir para a clarificação de alguns conceitos que rodeiam a implementação e o processo da **inclusão** das crianças com NEE, reduzindo deste modo a diferença que muitas vezes se transforma em segregação, conduzindo à exclusão.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho divide-se em três capítulos distribuídos da seguinte forma:

No primeiro capítulo apresentaremos um enquadramento teórico, o qual incide sobre as orientações internacionais que apontam para a Educação Inclusiva (EI), destacando os princípios que a norteiam e clarificação dos conceitos de NEE; Educação Inclusiva; Educação Especial e Deficiência. Este capítulo evidenciou que a educação é um bem precioso a que todos têm direito independentemente da especificidade de cada um. Por isso, é necessário formação contínua dos professores, tanto em serviço como durante a formação, de modo que fiquem capacitados para trabalharem com diversidade, dando atenção especial dentro das escolas inclusivas.

O segundo capítulo basear-se-á essencialmente na realidade cabo-verdiana, no que tange aos dados estatísticos das pessoas com NEE; os suportes legais e outros documentos que fazem referência à educação das crianças com NEE. A análise destes documentos permitiu constatar que existe um número considerável de pessoas com deficiência no nosso país com baixo nível de instrução, e que é preciso despender mais esforços no sentido de aumentar o

nível de instruções destas pessoas. E ainda que existem várias leis que retrata sobre a inclusão, mas na prática desenrola-se num processo lento.

Finalmente, no terceiro capítulo intitulado – **O caso das Necessidades Educativas Especiais no Pólo Educativo de Ponta d’Água**, onde se centraliza no resultado da nossa pesquisa propriamente dita. Serão abordados aspectos relacionados com a caracterização da instituição educativa em estudo; análise dos resultados dos questionários aplicados, a metodologia adoptada e os argumentos que sustentamos para elaborar o trabalho de investigação.

Conclui-se com a apresentação de diversas considerações sobre a existência de NEE no nosso país, os desafios da Educação Inclusiva e recomendações de boas práticas, nas quais estão intimamente ligadas a relação professor-aluno.

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIOS

AOS PROFESSORES

“Necessidades Educativas Especiais (NEE)” é um tema actual. Assim, peço a sua colaboração, respondendo com franqueza a este questionário que se destina à recolha de informações que auxiliam na realização de um trabalho de investigação científica, do fim do curso de Supervisão e orientação Pedagógica.

Os dados recolhidos neste inquérito tem carácter confidencial.

Sexo	M	F

Ano de serviço _____

Ano de escolaridade que lecciona este ano _____

Habilitações profissionais e/ou académicas (Assinala com uma cruz o quadro)

Habilitações	Licenciado	Bacharel	IP	1ª Fase	Sem Formação.

1 – Para si, o que é Necessidade Educativa Especial?

2 – O que a escola habitualmente faz para ajudar a superar a situação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Assinale com uma cruz (X) as opções escolhidas

3 – Ao longo da minha carreira de docência, recebi acções de sensibilização/formação em como identificar crianças com necessidades educativas especiais.

Sim ☐

Não ☐

4 – Na sala de aula estou atento às mudanças de comportamento dos meus alunos.

Sempre ☐

Às vezes ☐

Nunca ☐

5 – Na minha sala existe alunos com necessidades educativas especiais:

Sim ☐

Não ☐

6 – As dificuldades que mais tenho observado nos meus alunos estão relacionadas com:

Audição ☐

Visão ☐

Físico – Motora ☐

Síndrome de down (mongolóide) ☐

Deficiência mental ☐

Deficiências múltiplas ☐

Outras dificuldades: _____; _____; _____

7 – Haverá alguma coisa que é preciso fazer na sua sala para ajudar os alunos com necessidades educativas especiais?

Sim ☐

Não ☐

Se for sim. Especifique:

8 – O nível de aprendizagem dessas crianças em comparação com as outras é:

Superior ☐

igual ☐

inferior ☐

9 – Em termos de integração social no colectivo da classe, sentem-se:

Bem integradas ☐ com dificuldades de integração ☐ isoladas ☐

10 – Tenho recebido orientações em como integrar essas crianças no processo sócio - educativo.

Sempre ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐

11 – A delegação do Ministério de Educação tem feito um acompanhamento desses alunos

Sempre ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐

12 - Tenho recebido acompanhamento de outras instituições, como por exemplo:

1- _____; 2- _____; 3- _____

(Por favor especifique o nome da instituição)

13 – Para mim as crianças com necessidades educativas especiais deveriam:

Ter aulas em salas específicas ☐

Ter aulas nas mesmas salas que as outras crianças ☐

14 – Existe na sua escola, algum programa de apoio às crianças com necessidades educativas especiais?

Sim ☐ Não ☐

Muito obrigada pela sua colaboração!